

Notas de Apresentação

Em Portugal, bem como nos países membros da União Europeia, as políticas de regulação no setor da saúde têm implícito a ideia da centralidade do cidadão no desenvolvimento estratégico da saúde e do bem-estar nos países membros da UE, exigindo aos governos a promoção de ações políticas com metas concretas, assentes num quadro conceptual eivado de ideologias de *quasi-mercado* e atravessado pelos discursos sobre a previsibilidade, a estabilidade, o desenvolvimento tecnológico, a sustentabilidade financeira das organizações de serviços de saúde e sociais, a qualidade dos serviços prestados e a informação disponibilizada ao cidadão.

A homogeneização dos conteúdos de informação sobre a saúde e o bem-estar, a standardização dos modos de transmissão e o desenvolvimento dos critérios de qualidade e de segurança do paciente nos resultados sobre os quais se poderá e deverá fundar a ação e interação entre os atores, se exigem não só novas formas de interação entre pacientes/doentes/utentes/clientes e profissionais de saúde, mas sobretudo se constituem desafios concretos ao nível da autonomia profissional e na renovação das práticas na prestação de cuidados de saúde, sem erros ou eventos adversos, que, *quicá*, fazem emergir dilemas diversos a nível da materialização dos processos de valorização e promoção duma “nova” cultura da qualidade na saúde baseada numa dinâmica da ação coletiva e do seu agir ético na segurança do doente, e no envolvimento dos cidadãos na tomada de decisão no campo da saúde, aspetos que extravasam a leitura monodisciplinar e remetem à necessidade de considerar um olhar plural, inter e transdisciplinar entre as ciências sociais e as ciências da saúde.

Não menos verdade, nunca como hoje, a necessidade de melhorar as características da prestação de cuidados de saúde, as modalidades de relação com os utentes e a própria evolução do trabalho dos profissionais de saúde nos hospitais e centros de saúde têm apelado a uma renovação de conteúdos e da forma-

ção inicial e contínua. Mais do que pressupor que a formação possa promover, entre outros aspetos, a dita adequação das qualificações e competências dos profissionais de saúde às constantes mudanças dos estados de saúde dos cidadãos, questiona-se cada vez mais o real contributo da formação para o desenvolvimento e autonomia profissional.

Apresentamos neste número 3 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*, um conjunto de trabalhos resultantes de *working-papers*, reflexões críticas e perspectivas analíticas na área da saúde e dos grupos profissionais na saúde, em geral, abordando os autores as diferentes lógicas que subjazem nas dinâmicas organizacionais, profissionais e sociais inerentes ao quotidiano de trabalho, assim como, artigos (*research papers, short papers*) relacionados com sínteses dos trabalhos de jovens investigadores cujos temas (violência, exclusão social e consumo) apresentam de forma subliminar, conteúdos com interfaces com o campo da saúde e o bem-estar.

No primeiro artigo, Kevin Azevedo, Carlos da Silva e António Abrantes analisam o tema da segurança do paciente. Discutem ainda neste artigo uma revisão bibliográfica da literatura sobre a estrutura do modelo de questionário *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC), analisando, ainda que sumariamente, algumas investigações nacionais e internacionais que foram desenvolvidas utilizando este modelo de questionário para explicar as dimensões da cultura de segurança do doente. Para os autores, a questão da segurança do paciente está intimamente com a qualidade das práticas dos profissionais de saúde, assim como, dos modelos de gestão da qualidade adotados pelas organizações dos serviços de saúde. Acrescentam ainda os autores, que o instrumento HSOPSC criado pela *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ) dos Estados Unidos da América, tornou-se num dos modelos mais utilizados neste país, bem como internacionalmente, para caracterizar o perfil da

cultura de segurança do doente, com ou sem adaptações das diferentes dimensões e itens do modelo.

De facto, a noção de segurança do doente ou paciente está na ordem do dia, sendo considerada como fulcral para sedimentar com rigor a melhoria da qualidade global da prestação de cuidados de saúde. Por este facto, Pedro Afonso propõe-nos um trabalho sobre o tema, delimitado na abordagem da temática em torno do processo da passagem de turno entre os enfermeiros num hospital do sector público. Os resultados do estudo do autor permitiram constatar que a transmissão segura e com qualidade da informação é fulcral para a garantia da segurança do utente, enfatizando que no contexto organizacional e hospitalar estudado, a boa qualidade da informação, a linguagem ou método adequado ou a existência de protocolo de passagem de turno constituem elementos imprescindíveis para assegurar uma nova lógica sobre a oportunidade da informação, a oportunidade para a reflexão partilhada e o envolvimento do utente no campo da qualidade em saúde.

Filipa Ganilho apresenta uma reflexão sobre o lugar da saúde na triangulação ambiente, sociedade e economia que subjaz no conceito de desenvolvimento sustentável, colocando o enfoque no questionamento da responsabilidade ambiental no contexto das ações estratégicas das organizações dos serviços de saúde da era contemporânea.

Nas últimas décadas, assistimos profundas transformações ao nível da formação e das orientações da prática profissional dos técnicos de diagnóstico e terapêutica. Não menos verdade, a forma como tais grupos profissionais têm procurado construir das suas dinâmicas formativas e profissionais, está eivada de ideologia, mecanismos de controlo e dependência do Estado. Por este facto, António Abrantes apresenta uma reflexão sobre o a formação e o desenvolvimento dum grupo profissional, tradicionalmente remetido nas sombras do campo organizacional e profissional da saúde. O autor questiona as lógicas da procura do reforço da credenciação e autonomia dos grupos profissionais da área do diagnóstico e terapêutica, em particular dos técnicos de radiologia, abrindo assim um debate sobre os dilemas e os cons-

trangimentos que subjazem no processo de desenvolvimento e formação e o seu impacto no exercício do controlo na regulação profissional dos mesmos grupos.

O tema dos técnicos de diagnóstico e terapêutica é igualmente retratado por Paula Viegas. No seu artigo, a autora assinala um conjunto de controvérsias, dilemas e desafios dos fisioterapeutas portugueses. Na sua perspectiva, analisando o passado e o presente a evolução e as lógicas de formação deste grupo profissional, os fisioterapeutas portugueses têm-se empenhado no reforço da formação inicial e avançada (mestrado e doutoramento) e especialização, procurando desta forma o reforço do seu reconhecimento social, a afirmação da sua identidade e a disputa da consolidação da sua autonomia no exercício profissional.

A vivência do processo de transição saúde-doença das pessoas com insuficiência renal crónica terminal (IRCT) em tratamento de hemodiálise constitui o enfoque do trabalho de Liliana Pereira. A partir duma revisão sistemática da literatura, a autora revê não só a importância da doença renal crónica como um dos principais problemas de saúde pública, mas coloca uma chamada de atenção à doença renal em si e aos processos de tratamento, como os de hemodiálise, que podem desencadear situações conflituais, que comprometem os estilos de vida das pessoas hemodializadas, impondo-lhes adaptações e mudanças múltiplas no quotidiano.

Considerando que, na atualidade, as tecnologias de saúde devem ser entendidas, mais do que meras técnicas, medicamentos, equipamentos de saúde, mas sim, de uma forma lata e plural como um vasto conjunto de intervenções, procedimentos e sistemas organizacionais aplicadas na prestação de cuidados de saúde, Carlos da Silva, Rui Almeida, António Abrantes, Dulce Miranda e outros co-autores propõem-nos um trabalho sobre a importância da avaliação em tecnologias da saúde (ATS). Para os autores, a ATS representa uma prática coerente de recolha de informação baseada em processos rigorosos e científicos, cujos resultados permitem apoiar de forma fundamentada a tomada de decisões na área da saúde.

Em concreto, sugerem a adoção do modelo ATS do *Danish Centre of Health Technology Assessment - National Board of Health* (2008), fundado num olhar na equidade do e no uso das tecnologias de saúde, sem desvalorizar a centralidade da voz do cidadão-utente no centro do sistema de avaliação.

Decorrente dum trabalho ainda em curso, Ângela Malveiro propõe-nos uma viagem em torno da problemática da violência doméstica contra o homem e a (in)sustentabilidade das instituições particulares de segurança social (IPSS). Mais do que uma mera apresentação de conceitos, a autora efetua uma revisão sistemática da literatura sobre a problemática, cujos resultados sugerem a necessidade da integração das questões do contexto social, económico e cultural da realidade da violência doméstica contra o homem, que é ainda vista como um *tabu*, assim como um novo olhar sobre a capacidade de resposta das IPSS e a sustentabilidade dos seus projetos neste domínio.

A partir dum estudo sobre a campanha publicitária portuguesa de leite bovino, Rui Fonseca apresenta um *paper* sobre “bem-estar animal” questionando as práticas exploratórias de animais legisladas e aplicadas pelo setor da agropecuária português. Os resultados sistematizados neste trabalho revelam que na legislação e na literatura da agropecuária portuguesa veiculam narrativas que disfarçam, ou melhor, neutralizam e, *quijá*, omitem o carácter de violência sistémica e coerciva das práticas no atual contexto de regime de ‘bem-estar’, violando, assim, os princípios da senciência definidos pelo setor.

Em síntese, apresentamos neste número 3 da *Revista Desenvolvimento e Sociedade*, a divulgação de um conjunto de trabalhos com interfaces entre as Ciências Sociais e as Ciências da Saúde, em geral, e a Sociologia, em particular. Em breve, retomamos o tema nos próximos números.

Os coordenadores do número 3 da revista
Desenvolvimento e Sociedade:

Carlos Alberto da Silva
António Abrantes
Maria da Saudade Baltazar

